



FEIRA MATEMÁTICA ENQUANTO ATIVIDADE LÚDICA NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Elber Pereira Ferreira ¹
Vanderleia dos Reis Martins ²
Nélio Santos Nahum ³
Reinaldo Feio Lima ⁴

RESUMO

O presente trabalho foca na apresentação do evento realizado no Dia Nacional da Matemática na Escola Benvinda de Araújo Pontes, na cidade de Abaetetuba/PA. Trata-se de uma iniciativa de natureza pedagógica, cujo objetivo foi promover um ensino e aprendizagem acessível por meio de uma Feira de Matemática, facilitando a compreensão dos conceitos matemáticos por meio de jogos e materiais manipuláveis. A proposta do evento foi apresentar a matemática em caráter mais acessível, mostrando que a matemática pode sair de sua forma original, ou seja, abstrata, para um modelo que se faz presente no cotidiano dos estudantes. Para isso, foram utilizados materiais manipuláveis confeccionados pelos mesmos, sob orientações de professores e demais colaboradores da escola, incluindo os estudantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O evento ocorreu em um único dia, nos turnos da manhã e tarde, com a participação obrigatória de toda a comunidade escola. A programação teve início às 08h com um breve discurso do diretor, seguindo pelas apresentações dos trabalhos realizados pelos estudantes. Percebeu-se que durante o decorrer do dia, o entusiasmo dos estudantes, onde que eles puderam ver que a matemática se faz muito mais presente em sua rotina do que pensam. A abordagem lúdica via Feira de Matemática, baseada no ato de brincar e no aprendizado, contribui para que os estudantes possam compreender a importância da matemática como uma ferramenta indispensável para na resolução de problemas diárias. Como resultado, o evento estimulou significativamente os alunos, evidenciando-se melhorias dentro de sala de aula, nas explicações do professor, nas atividades de resolução de exercícios e até mesmo no dia a dia escolar. Sendo assim, a iniciativa do evento reforçou que a matemática pode ser mais acessível, possibilitando uma aprendizagem mais prazerosa e relevante, fazendo com que os estudantes possam ter curiosidade e buscar aprender cada dia mais sobre esse conhecimento matemático.

Palavras-chave: Materiais manipuláveis, Jogos pedagógicos, Feira Matemática.

¹ Graduando de Matemática da Universidade Federal do Pará - UFPA, elberpereira2003@gmail.com;

² Graduanda de Matemática da Universidade Federal do Pará- UFPA, vandymartins07@gmail.com;

³ Supervisor PIBID - Mestre PROFMAT /UFPA- Professor- SEDUC/PA, nelio.nahum@escola.seduc.pa.gov.br;

⁴ Professor orientador: doutorado, Universidade Federal do Pará - UFPA, reinaldo.lima@ufpa.br;



INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscar explorar a importância de uma abordagem pedagógica que valoriza os saberes locais. Ao promover uma prática educativa que reconhece a diversidade de formas de compreender a matemática, podemos tornar o ensino mais acessível, significativo e conectado à realidade dos estudantes. O dia Nacional da Matemática foi um evento com características pedagógicas, em formato de feira, que possibilitou aos estudantes criar modelos visuais e interativos para representar os conceitos matemáticos, promovendo um ensino – aprendizagem mais acessível e contextualizado.

A matemática é uma disciplina que está presente em todos os níveis de ensino na organização da educação brasileira. Tem papel fundamental no desenvolvimento da sociedade e de habilidades cognitivas, raciocínio lógico, resolução de problemas e tomada de decisões. Esses elementos, quando integrados a metodologias ativas e ambientes de aprendizagem, ajudam a protagonizar a construção de conhecimentos que vão além da sala de aula. Sobre a isso. Sendo assim, a BNCC destaca que:

“Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental” (BRASIL, 2018, p. 266).

A necessidade de promover eventos dessa natureza surge diante das dificuldades apresentadas pelos estudantes do ensino básico. Observa-se que muitos não se interessam por compreender a matemática, outros sentem medo e não conseguem avançar no desenvolvimento de seus conhecimentos. Promover um evento nesse formato estimula a participação e a interação dos estudantes, uma vez que a organização é conduzida pelo próprio corpo escolar, o que favorece o pertencimento, a responsabilidade e o engajamento com a aprendizagem.

O presente trabalho tem como objetivo promover um ensino e uma aprendizagem acessíveis em Matemática, valorizando os saberes locais e favorecendo a compreensão dos conceitos matemáticos por meio da realização de uma Feira de Matemática. A estrutura do estudo contempla uma introdução, na qual se destaca a relevância da abordagem pedagógica adotada; a metodologia, que aborda o planejamento e a organização do evento; e a descrição das atividades desenvolvidas durante a feira, como exposições e competições.



METODOLOGIA

O evento questão foi planejado e organizado de modo que pudesse contar com a participação considerável dos estudantes da escola. Para que se pudesse alcançar tais objetivos, foi estabelecido um cronograma de reuniões de planejamento, com o intuito de discutir cada etapa, atividades e os recursos necessários para o evento. As reuniões ocorreram sob coordenação do professor Preceptor do PIBID, e por meio delas foi possível sistematizar as divisões de tarefas entre: Preceptor, e demais professores da escola, Bolsistas do PIBID, coordenação pedagógica, gestão escolar, apoio e alunos. Houve o envolvimento de toda a comunidade escola, alguns professores ficaram responsáveis pela decoração do evento, outros pela parte técnica. Os trabalhos apresentados, foram produzidos pelos alunos sob a orientação dos professores e também pelos Pibidianos de Matemática que atuam na escola.

O evento foi organizado no espaço onde funciona o refeitório da escola, uma área ampla e bem arejada, um ambiente acolhedor, no qual foi possível organizar todos os trabalhos e atividades planejadas para o dia. A imagem abaixo (Imagem 1), mostra o espaço em que ocorreu o evento do Dia Nacional da Matemática.

Imagem 1 – Ambiente do evento



Fonte 1: acervo pessoal, 2025

O espaço foi organizado no dia anterior ao evento, conforme o planejado, contou com a participação dos professores e funcionários da escola, além dos Pibidianos de matemática que participam do programa. As mesas foram dispostas de modo que pudessem ser colocados sobre elas os trabalhos a serem apresentados. Além da organização das mesas, o espaço foi





decorado com cartazes suspensos, os quais mostravam de um lado a foto e no verso a biografia de matemáticos e suas contribuições ao longo da história.

O evento ocorreu no dia seis de maio de dois mil e vinte e cinco, tendo por motivação o dia nacional da matemática e foi dividido em dois momentos. O primeiro momento teve início às 08h, houve o pronunciamento do diretor da escola, que falou da importância de eventos desta natureza para a escola, logo em seguida deu-se início as apresentações dos trabalhos. Seguindo um cronograma, pré-estabelecido, as turmas foram dispensadas de sala de aula para que os alunos pudessem visitar os trabalhos e interagir com os jogos e atividades que envolviam materiais manipuláveis. Vale ressaltar que além das exposições, e dentro das atividades planejadas, houve uma competição de montagem do cubo mágico, na qual a primeira eliminatória ocorreu nesse primeiro turno, por volta das 11h, as atividades foram interrompidas às 12h para o almoço e descanso dos estudantes. A segunda etapa, iniciou-se às 14h e se estendeu até às 17h. Nesse período, houve a continuação das apresentações, e a final da competição do cubo mágico (atividade esta que despertou interesse e emoção de todos que acompanharam). O evento encerrou com a fala da direção e os agradecimentos a todos os envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do exposto, rememoramos que esta pesquisa se direciona para a análise do processo de realização de um evento pedagógico, ou seja, o Dia Nacional da Matemática, bem como as repercussões na aprendizagem dos estudantes, no âmbito do desenvolvimento de habilidades cognitivas. O evento em questão objetivava promover uma aprendizagem acessível através da utilização de materiais manipuláveis e foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Profa. Benvinda de Araújo Pontes, localizada no município de Abaetetuba – PA, abrangendo turmas que vão desde o oitavo ano do Ensino Fundamental até o terceiro ano do Ensino Médio, na modalidade de Ensino em Tempo Integral.

Eventos dessa natureza proporcionam aos estudantes momentos favoráveis ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, como por exemplo, exercício de memória, desenvolvimento da linguagem, raciocínio lógico, criatividade e a capacidade de identificar problemas e encontrar soluções; assim como habilidades sociais, como a empatia e o trabalho em equipe. Segundo Pimenta (2012) esses tipos de eventos são realizações planejadas propositalmente, de forma a oportunizar aos alunos uma prática de envolvimento e reconstrução dos saberes e conhecimentos científicos. Tem-se ainda, o que é exposto por





Libâneo (1994), o qual nos diz que cada situação de ensino, pode ser concebida como um evento pedagógico, desde que se estrutura com intencionalidade educativa, mediada por métodos e relações sociais; o que se constituiu como característica do Dia Nacional da Matemática.

As Feiras de Matemática, segundo Biembengut e Zermiani (2014), extrapolam a concepção de um simples evento educativo, científico e cultural, configurando-se como espaços que oferecem contribuições significativas tanto para a formação pedagógica do docente quanto para o desenvolvimento escolar do estudante.

A Feira de Matemática é um programa de incentivo ao estudo e pesquisa pelos estudantes (de todas as fases de escolaridade) sob a orientação de professores nos espaços e períodos escolares e de socialização desses estudos e pesquisa à comunidade por meio de uma exposição. (BIEMBENGUT; ZERMIANI, 2014, p.52).

No que tange a concepção de materiais manipuláveis, considera –se para essa pesquisa, que estes são objetos utilizados como elementos para práticas educativas, onde os estudantes podem realizar atividades de forma concreta, relacionando-as com as teorias e conhecimentos escolares, estando assim, em consonância com Lorenzato (2006), o qual nos diz que esses materiais manipuláveis representam recursos que viabilizam o entendimento e o processo de interiorização das definições, interligando assim, o mundo interno do aluno com o mundo abstrato das ciências matemáticas; temos ainda que esses materiais, não possuem um fim em si mesmos, mas oportunizam ao estudante a produção de conhecimentos matemáticos (Diniz, 1999).

O evento mostrou que estudar matemática pode ser prazeroso e relevante, despertando interesse, autonomia e melhoria no desempenho. Durante a ação, percebeu-se que os estudantes se sentiam mais leves e engajados ao aprender com materiais manipuláveis, o que estimulou a participação plena, o aprendizado ativo e a diversão ao mesmo tempo. Na feira, os alunos conseguiram interligar os conteúdos trabalhados em sala de aula com as atividades propostas no evento, evidenciando conceitos matemáticos em ação. Após o Dia Nacional da Matemática, houve um incremento no rendimento escolar, refletido nos desempenhos nas atividades propostas pelo professor. Além disso, o evento fomentou a autonomia dos alunos em seu processo formativo, fortalecendo o protagonismo e a capacidade de planejar, experimentar e apresentar seus aprendizados.

Segundo Libâneo (1994), a existência do educando se produz na medida em que ele passa a ser integrado ao processo de educação como indivíduo ativo e não como mero ouvinte, além disso, os professores assumiram a postura de mediadores do conhecimento,





estando assim, fundamentado no que é dito por Freire (1996), que o ato de ensinar não pode ser visto somente como uma transferência de conhecimento, mas algo que oferece possibilidades para a sua própria reconstrução. Temos ainda que eventos com essa natureza pedagógica é um ambiente de conhecimento que favorece o desenvolvimento crítico do aluno frente a realidade, promovendo por consequência a elaboração de significados dentro da formação do estudante.

Além disso, o evento preocupou-se em apresentar materiais de modo que estimulassem o processo de inclusão no ambiente escolar, visto que, estes se constituíam de materiais diversificados em cores, texturas, etc. Embasando-se assim, por Mantoan (2003), onde eventos dessa natureza são tidos como mediadores que proporcionam a convivência e a troca de conhecimentos por meio das relações sociais diversas, onde a equidade é valorizada enquanto potencializadora da aprendizagem e o uso de materiais manipuláveis torna-se um recurso indispensável para que isso aconteça, reconhecendo as diversas formas de aprendizado.

A partir disso, considera-se que o Dia Nacional da Matemática resultou em uma experiência de aprendizado estudantil bem elaborada, pois percebeu-se que os estudantes tiveram um bom aproveitamento do que o evento proporcionou, visando o ambiente escolar não apenas como um local de ensino tradicional, mas sim, que pode relacionar este com práticas diferenciadas, como o uso de materiais manipuláveis como metodologia prazerosa, para impor na prática, os conteúdos teóricos, onde diversos conhecimentos podem ser explorados, como por exemplo, a matemática, o modo de como ela se apresenta, de como podemos interligar nossa cultura e nossos saberes para modelar; o que por conseguinte fez com que uma nova percepção desse conhecimento fosse construída, saindo do mero âmbito abstrato, pois a matemática foi apresentada de modo a ser relacionada com as práticas cotidianas dos estudantes e por consequência, como foi dito anteriormente, resultou em um melhor rendimento estudantil nas aulas.

Além disso, o evento mostrou aos estudantes que a barreira educacional que tange a concepção da matemática, permeada pelo receio desse conhecimento pode ser superada, fomentando mudanças de atitudes e corroborando com a confiança dos estudantes, em sua capacidade de compreensão e aplicação de conceitos matemáticos. A realização de eventos pedagógicos, como o Dia Nacional da Matemática, simboliza um método educacional que transcende os limites do ensino tradicional. Sendo assim, ao oportunizar aos estudantes interagir com os conteúdos em contextos mais flexíveis, coletivos e experienciáveis, o evento





assume uma dimensão que vai além do curricular, incorporando elementos da cultura escolar, da ludicidade e da cidadania.

Dessa forma, eventos dessa natureza exercem um papel fundamental na transformação da percepção dos estudantes em relação à matemática, fomentando uma melhor aprendizagem. Ao promover atividades que abrange jogos, desafios, e discussões colaborativas, o Dia Nacional da Matemática provocou interesse e a curiosidade, rompendo com a ideia de que a Matemática se dá em apenas equações, fórmulas e cálculos robustos. Gadotti (2019), nos diz que ao inserir elementos culturais e lúdicos, o evento contribui para a inclusão de diferentes formas de aprendizagem e respeita as diversidades presentes na comunidade escolar.

Outro ponto relevante é que essas atividades beneficiam o fortalecimento da relação entre estudantes e professores, proporcionando um ambiente receptivo e motivador para o desenvolvimento do conhecimento matemático. A participação ativa dos estudantes nesses momentos também se direciona para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, criatividade e resolução de problemas. Assim, ao ampliar o conceito de ensino para além das salas de aula, o Dia Nacional da Matemática reforça a importância de uma educação contextualizada, que valoriza a cultura local. A educação contextualizada é método crucial para tornar o ensino mais conceitual, estimulando a valorização dos saberes locais e consolidando laços entre a escola e comunidade.

Por tanto, abordagens pedagógicas como estas, podem influenciar positivamente na formação escolar e social dos estudantes. Ao perceberem que a matemática pode ser acessível e compreendida através de diversas maneiras, os estudantes tendem a desenvolver maior confiança e interesse pelo conhecimento Matemático. Esses são elementos fundamentais para o sucesso escolar e para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que um evento dessa natureza possibilita a integração de todo corpo escolar, uma vez que até os estudantes participam da organização, da exposição de trabalhos e etc. O evento faz com que a matemática possa ser ensinada e compreendida de forma visível através de materiais manipuláveis. Essa prática favorece o aumento da confiança dos estudantes, despertando seu interesse pelo conhecimento e contribuindo para sua formação integral. Assim, a integração entre teoria e prática, aliada ao reconhecimento da diversidade





cultural e social, é fundamental para consolidar uma educação inclusiva, participativa e capaz de formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

O evento é cheio de ricas contribuições, destacando o estímulo sobre o pensamento crítico e a curiosidade investigativa por meio de desafios e jogos contextualizados; o despertar da habilidade em comunicação e apresentação de trabalho; promover a inclusão, valorizando os saberes, tradições culturais locais. Para além do ganho pedagógico, o evento pode atuar como um marco institucional, fortalecendo a identidade escolar e a percepção de que a matemática é uma ferramenta poderosa para entender o mundo. Em síntese, eventos dessa natureza representam uma estratégia educativa renovadora, capaz de ampliar o alcance, a relevância e a alegria de aprender matemática e sua aplicação na vida cotidiana.





REFERÊNCIAS

BIEMBENGUT, Maria Salett; ZERMIANI, Edite. **Feiras de Matemática: fundamentos e práticas**. Blumenau: Edifurb, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 set. 2025.

DINIZ, Maria Ignez. **Matemática: uma nova abordagem com materiais concretos**. São Paulo: Ática, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LORENZATO, Sérgio. **O uso de material manipulável no ensino da matemática**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e prática de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. São Paulo: Cortez, 2012.

